

Autor: William dos Santos Barcelos / Orientador: Marcelo Pio de Almeida Fleck - UFRGS

INTRODUÇÃO

A depressão maior (DM) é uma condição médica comum, crônica e que frequentemente ocasiona a incapacidade funcional e o comprometimento da saúde física e mental. Pesquisas nas últimas décadas têm contribuído no entendimento da neurobiologia da depressão, incluindo a associação com alterações nos fatores de crescimento neural e marcadores inflamatórios. O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é uma das proteínas endógenas responsáveis por regular a sobrevivência neural e a plasticidade do sistema nervoso. Possui papel na fisiopatologia dos transtornos do humor, resposta ao estresse e ação dos antidepressivos. Estudos tem demonstrado a redução dos níveis séricos do BDNF em pacientes deprimidos. As citocinas são moléculas envolvidas na ação do sistema imunológico que regulam diversas funções celulares. A DM tem sido associada com a elevação de citocinas pró-inflamatórias (IL-1, IL-6). Algumas hipóteses sugerem que os marcadores biológicos como BDNF e citocinas podem estar relacionados com a cronicidade e a gravidade da depressão. No entanto, muitos achados são inconclusivos e a utilidade clínica desses marcadores ainda não está estabelecida.

OBJETIVO

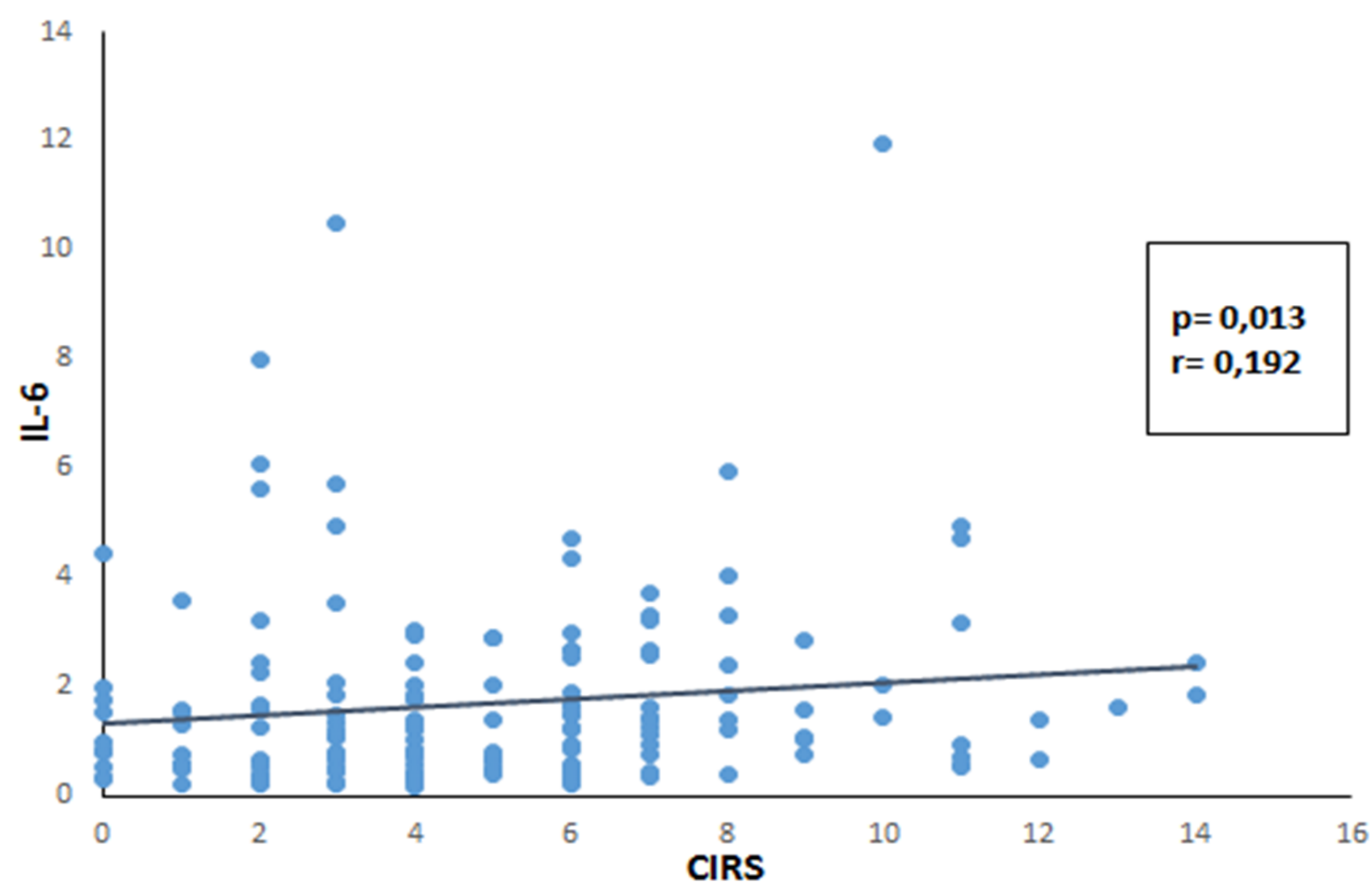
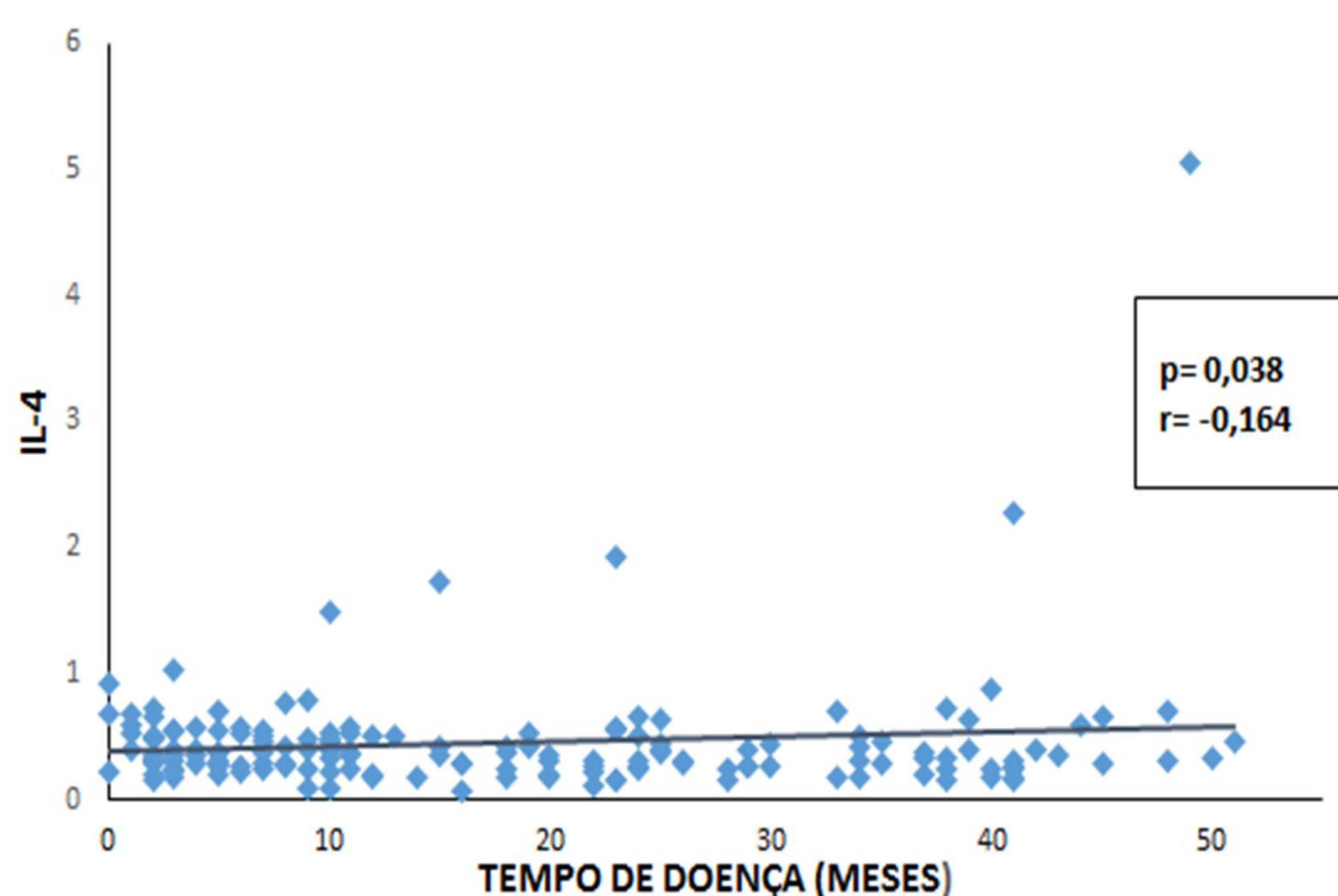
Avaliar a associação entre gravidade, curso da depressão e níveis séricos de marcadores biológicos (BDNF, IL-1, IL-4, IL-6) em pacientes com transtorno depressivo maior.

MÉTODOS

Foram incluídos no estudo pacientes encaminhados para o ambulatório de Transtornos do Humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTHUM) no seu primeiro atendimento entre maio de 2009 e novembro de 2013. O diagnóstico de transtorno depressivo maior foi estabelecido pelo MINI plus. A gravidade da depressão foi medida através da ocorrência ou não de hospitalizações psiquiátricas e de tentativas de suicídio. O curso da doença foi avaliado através do tempo de doença, recorrência e tempo de duração do episódio depressivo atual em meses.

RESULTADOS

Dos 279 pacientes com diagnóstico de depressão incluídos no estudo, foi identificada uma correlação negativa entre o tempo de duração do episódio atual em meses e a IL-4 ($p=0,038$; $r=-0,164$; IC 95% = -0,234 a -0,004). Escores mais altos na escala CIRS foram associados a níveis maiores de IL-6 ($p=0,013$; $r=0,195$; IC 95% = 0,038 a 0,340). Não foi identificada associação entre a gravidade da depressão, curso da doença e BDNF. Não foi identificada associação entre os níveis de citocinas e as medidas de gravidade da depressão.



CONCLUSÕES

Os pacientes com maior tempo de duração do episódio atual de depressão apresentaram níveis mais baixos de IL-4. Diversos estudos demonstram aumento dos marcadores pró e redução dos marcadores anti-inflamatórios em pacientes deprimidos. A diminuição da IL-4, citocina com ação anti-inflamatória, pode sugerir a hipótese de que a cronicidade do transtorno depressivo esteja associada a uma atividade deficiente dos mecanismos anti-inflamatórios. A IL-6, em outros estudos, foi associada ao aumento dos sintomas depressivos. Entretanto, a existência de maiores níveis séricos dessa citocina em pacientes com maiores pontuações na escala CIRS no atual estudo sugere que esse aumento esteja também relacionado a outros fatores, como as comorbidades clínicas, diminuindo então o valor da IL-6 como marcador de gravidade da depressão. A ausência de correlação entre os níveis séricos do BDNF e a gravidade e o curso da depressão pode refletir a diversidade de achados relacionados a marcadores biológicos em pacientes com DM e a necessidade de mais estudos para o entendimento da complexidade da fisiopatologia da depressão.